



FAESP – FACULDADE EVANGÉLICA DE SÃO PAULO



**NORMAS PARA O
TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE
CURSO – TCC –
ARTIGO CIENTÍFICO**

Professor Pr. Wilson Faraço
Coordenador do Projeto de Extensão

REVISÃO – 2021.1

**Dra. Madalena Molochenco
Esp. Amélia Lemos**



Sumário

COMO ESCREVER UM ARTIGO CIENTÍFICO	3
ESTRUTURA DO ARTIGO	3
1. TÍTULO.....	4
2. AUTOR (ES).....	4
3. EPÍGRAFE – não é obrigatória	5
4. RESUMO E ABSTRACT	5
5. PALAVRAS-CHAVE	7
6. O CONTEÚDO DO ARTIGO	7
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	9
A LINGUAGEM DO ARTIGO	10
ELEMENTOS GRÁFICOS:	11
ILUSTRAÇÕES OU TABELAS	12
CITAÇÕES	13
CITAÇÃO DE CITAÇÃO	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS:	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	16
MAIS SUGESTÕES PARA FAZER UMA BOA PESQUISA	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	19
ANEXOS	20

COMO ESCREVER UM ARTIGO CIENTÍFICO

Quando escrevemos um artigo, apresentamos novas informações para a comunidade científica de forma mais sintetizada. Tais informações/estudos são os resultados de pesquisas relativas à determinados temas/assuntos que vem inquietando a comunidade científica.

A finalidade do artigo é tornar acessíveis as informações em periódicos especializados, para atender a determinado grupo de especialistas. Assim, se buscará as respostas para as dúvidas em processo de investigação, bem como os referenciais teóricos que as norteiam, ou seja, as teorias que servem como suporte/base para orientar a pesquisa. Verifica-se, também, na escrita, qual foi a metodologia empregada, os resultados alcançados nesta prática e quais foram as principais dificuldades encontradas durante o processo de pesquisa, as análises e a conclusão a que se chegou.

Como vimos, não se trata de uma tarefa fácil. Para se elaborar um artigo científico, é imprescindível que se mantenha a precisão e autoridade (conhecimento) sobre o assunto. No entanto, há muitos questionamentos sobre a forma correta de planejar seu trabalho. Por onde começar? Como definir o tema de pesquisa? Qual forma de linguagem deve ser usada no texto? De que modo deve ser feita a pesquisa?

A prática da escrita será prazerosa quando for realizada da forma correta. Não pode ser transformada apenas num conjunto de regras, mas num instrumento de expressão do pensamento, da racionalidade, da conclusão de raciocínios ameadados a partir do estudo e da pesquisa. Não há uma série de instruções determinadas apenas para o artigo científico, mas que acompanham o artigo científico e seguem as Normas da ABNT.....

Neste texto, apresentaremos as principais normas e procedimentos a serem observados nesta escrita. Os demais recursos serão aplicados pelos pesquisadores que compreendem o assunto e já dominam a arte de dissertar sobre o mesmo de forma sucinta. Cada projeto de pesquisa é dotado de particularidades propícias à sua redação.

ESTRUTURA DO ARTIGO

O artigo deve ser estruturado da seguinte forma:

1. Título – no centro, em letras maiúsculas
2. Autor (es) à direita da folha. Deve ter uma nota de rodapé com a titulação do autor.
3. Epígrafe - não obrigatório
4. Resumo e *Abstract* - Espaço simples
5. Palavras-chave – 3 a 5 palavras
6. Conteúdo (introdução, desenvolvimento e conclusão),
7. Referências bibliográficas.

Obs: não se utilizam em artigos, página de rosto, capa, dedicatória e folha de aprovação.

1. TÍTULO

Não quer dizer o mesmo que tema ou assunto. Deve compreender os conceitos principais que foram tratados no artigo escrito. O título deve ser curto e atrair a atenção o leitor. Por causa de títulos mal elaborados, perde-se o interesse para a leitura dos artigos. O título e o subtítulo devem estar na página de abertura do artigo, mantendo uma diferença tipográfica ou separação por dois pontos (:), de acordo com o idioma do texto. É permitido incluir o título em outro idioma abaixo do idioma original.

É necessário que seja escrito em letras maiúsculas, fonte Times New Roman, tamanho 14, negrito e na posição centralizada. Se houver subtítulo, deve estar escrito em letras minúsculas. Os títulos dos artigos (em quaisquer idiomas) devem observar um limite máximo de 135 caracteres. Se estiverem vinculados a um projeto financiado, deve ser destacado em nota de rodapé.

2. AUTOR (ES)

Segundo a ABNT NBR 6022:2018,

O nome do autor deve ser inserido de forma direta: prenome (abreviado ou não) e sobrenome. Para mais de um autor, os nomes podem ser grafados

na mesma linha, separados por vírgula, ou em linhas distintas. Deve constar o currículo sucinto de cada autor, com vinculação corporativa e endereço de contato. Recomenda-se que os dados de vinculação e endereço constem em nota, com sistema de chamada próprio, diferente do sistema adotado para citações no texto.

Também deve-se observar que o nome do(s) autor(es) deve(m) ser apontados do centro para a margem direita, caso haja mais de um autor, respeitando-se a ordem alfabética ou a ordem de titulação (que é mencionada em nota de rodapé em números ordinais). A Biblioteca da FAESP tem esta Norma da ABNT

3. EPÍGRAFE – não é obrigatória

4. RESUMO E ABSTRACT

É o texto no qual se expõe a finalidade do artigo, o método empregado para a pesquisa e para a escrita, para a solução do problema apresentado no texto, bem como as resoluções encontradas durante a pesquisa. Somente assim, se poderá falar dos resultados alcançados. Estas informações sobre o objeto de pesquisa devem ser breves e precisas, ocupando apenas um parágrafo. Entre as frases, caracterizadas pela concisão, deve haver coerência (articulação entre as ideias) e elementos coesivos (partículas que conectam as orações). Neste texto, não há espaço para devaneios, pensamentos alheios ou quaisquer que seja a distração. É preciso ter foco!

O texto contém uma quantidade predeterminada de palavras, ou seja, 100 a 250 (cem a duzentos e cinquenta) palavras. Deve ser feito em Fonte Times New Roman, Tamanho 12, Espaçamento Simples, Alinhamento Justificado. Escrito em 3ª pessoa do singular, com o verbo na voz ativa.

A Norma NBR ABNT 6028:2003 aponta que a primeira frase do resumo deve ser significativa, que explique o tema principal do artigo e, em seguida, direcionar a informação para a categoria de tratamento que será dada ao estudo do objeto de pesquisa (memória, estudo de caso, análise da situação). A biblioteca da FAESP tem esta Norma da ABNT. Como fazer um resumo? Everton Martins, em seu blog, relaciona algumas sugestões:

COMO CRIAR SEU RESUMO:

Passo 1: O que é (contexto)

Para iniciar o resumo e abstract, apresente ao leitor do que se trata seu trabalho, ou seja, qual problema você está investigando e a sua relevância.

Logo aqui, nas primeiras linhas, você precisa criar um contexto que desperte a curiosidade e o interesse para a leitura.

Passo 2: Por quê? (Descreva o objetivo do trabalho)

Com base no problema ou situação investigada, seu trabalho já precisa dizer a que veio. A forma de descrever um objetivo varia de acordo com o estudo realizado.

Seu trabalho pode se propor a analisar diferentes aspectos de um mesmo problema, a compreender um fenômeno, ou então, a “apresentar uma solução para reduzir a produção de energia não renovável”, por exemplo. Em resumo, você conta o porquê do seu TCC (no caso, artigo – nota do autor) existir.

Passo 3: Como? (Método utilizado)

Você deve explicar rapidamente como seu trabalho foi feito, quais métodos utilizou. Conte ao seu leitor se você realizou um estudo de caso, um experimento, uma pesquisa quantitativa e/ou qualitativa etc.

Passo 4: Resultados

Apresente os resultados mais relevantes do seu estudo, sejam eles positivos ou negativos. Descreva-os de forma sucinta, e que despertem curiosidade e interesse em quem lê.

Passo 5: Conclui-se que...

Por fim, seu resumo deve trazer as principais conclusões sobre tudo o que você leu, pesquisou e desenvolveu.

Aqui, também é possível mencionar como o seu trabalho poderá contribuir para o entendimento do objeto ou fenômeno estudado, ou como servirá de base para pesquisas futuras. (MARTINS, E. Resumo e abstract do TCC: aprenda como fazer nas normas ABNT. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/resumo-abstract-tcc/>. Acesso em 14/10/2019.)

O abstract é o resumo escrito em língua estrangeira. Nem sempre a escrita é totalmente literal, porque as línguas têm as suas particularidades. É por isto que não se

pode confiar o resumo do seu texto ao Google Tradutor, mas a um especialista da Língua, a quem a conhece e a estudou.

Para que escrever o abstract se já temos o resumo? Para despertar o interesse dos estudiosos estrangeiros que estão verificando se há estudos correlacionados ao seu tema de pesquisa.

5. PALAVRAS-CHAVE

A seguir, em espaço de 1,5, virão as palavras-chave, características do tema (mas não podem estar no título), separadas por ponto e um espaço, podem ser no mínimo três até cinco, iniciadas com letra maiúscula.

6. O CONTEÚDO DO ARTIGO

6.1- INTRODUÇÃO

O alvo da introdução é contextualizar o leitor no tema pesquisado, é inseri-lo numa visão global do objeto de estudo e, ao mesmo tempo, esclarecer-lhe as delimitações que foram estabelecidas no percurso da pesquisa, conduzindo-o a conhecimento dos objetivos, justificativas, questionamentos levantados durante esta pesquisa e caminhos que serão traçados para a busca das respostas. O destaque será concedido à metodologia empregada no trabalho. A dúvida em investigação deve ser delimitada (Problema de estudo – **O quê**), as finalidades, ou seja, os objetivos (**para que** serviu o estudo) e a metodologia empregada para este estudo (**como**).

Dessa forma o leitor terá acesso aos principais conceitos que serão tratados no seu texto e se interessará pelo mesmo, é o ponto de negociação com o leitor, você vai apontar a importância da sua pesquisa e a relevância do tema para a área em questão. Melhor será que o assunto seja inédito.

Qual é o melhor momento para se redigir a introdução? Quando as discussões e conclusões do artigo já estiverem prontas, pois a visão global do artigo estará completa. Uma introdução bem escrita é um excelente convite para a leitura global do artigo.

Sugere-se que se apresente o texto da introdução para uma pessoa que faça parte da área de pesquisa. Se a pessoa descobrir qual foi o problema de pesquisa estudado, apenas com a leitura da introdução, o propósito da escrita foi alcançado.

6.2 – DESENVOLVIMENTO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Esta é a parte do artigo na qual o autor expõe e discute as teorias que foram utilizadas para entender e esclarecer o problema. Ou seja, apresenta-o e relaciona com a dúvida em investigação. É necessário se apropriar de um bom respaldo técnico-científico-teórico anteriormente para escrever. Este momento deve ser resultado de diversas leituras prévias e documentações. O autor do artigo só fará revisão para confirmar suas hipóteses.

Já deve estar esclarecido o número de tópicos ou itens necessários para desenvolver a redação. A estrutura desse texto servirá para a exposição das bases dos argumentos que explicam, demonstram, analisam as informações divulgadas recentemente, demonstrando que o autor detém conhecimentos teóricos e práticos do assunto.

Se houver pesquisa descritiva, deve ser inclusa, pois é nela que constarão os resultados da coleta de dados de entrevistas, observações, questionários etc.

Neste momento de discussão, o mais complexo, serão apresentadas e interpretadas as conclusões; a ênfase será dada aos resultados mais importantes e não se pode deixar de comparar os resultados de sua pesquisa com os resultados de outros pesquisadores.

Relacionar	Resultados com as hipóteses
Interpretar	De acordo com as hipóteses esperadas ou as surpresas durante os estudos.
Demonstrar	Teorias pertinentes à pesquisa e à prática.
Limitar	O estudo ao tema da pesquisa.
Confiar	Nas conclusões alcançadas.

Identificar	Procedimentos metodológicos pertinentes aos resultados.
Explicitar	De possíveis restrições para as conclusões.
Recomendar	Para as pesquisas futuras.

6.3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este é o momento de apresentar apenas conclusões, resultados finais da pesquisa. Devem apontar para o avanço da Ciência naquela área do conhecimento. É por isto que não se faz revisão do que foi escrito no desenvolvimento do artigo. O leitor já conhece os argumentos. Ele quer compreender, de forma clara e concisa, qual foi a resolução do problema apresentado na pesquisa. É necessário lembrar que o autor, após a elaboração da conclusão, deva submetê-lo à crítica e verificar se os seus argumentos são passíveis de questionamento, ou seja, se alguém pode derrubá-los. Se isto ocorrer, não há base teórica sustentável e tal texto ou conclusão deve ser refeita. A veracidade e comprovação sustentam as teses apresentadas.

Nesta seção, não se inclui nenhuma informação nova, apenas aquelas já apresentadas anteriormente. As conclusões e descobertas, síntese dos principais resultados, as diversas ideias apresentadas para a posteridade são frutos do objeto de estudo da pesquisa.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

São o conjunto de elementos utilizados para identificar os documentos utilizados para auxiliar o projeto de pesquisa. Tais documentos podem ser impressos ou registrados em outros materiais (textos da internet, jornais, revistas, CDs, DVDs etc.). Tais publicações devem ser mencionadas no texto do trabalho e o seu registro estar de acordo com a Norma 6023 da ABNT/2018. Nela, encontramos todas as formas de referência que necessitarmos. A biblioteca da FAESP tem estas Normas da ABNT.

A LINGUAGEM DO ARTIGO

O artigo é caracterizado principalmente pela sua concisão e objetividade.

Para isto, também é necessário:

- ✓ que a sua linguagem esteja correta e precisa, que se utilize os termos adequados para se caracterizar e denominar os elementos;
- ✓ haja clareza na exposição das ideias;
- ✓ que se mantenha a fidelidade às fontes citadas.

O nosso pensamento é bem dinâmico, as ideias e as imagens se associam com uma liberdade ímpar, mas a redação não segue este procedimento. Sendo assim, há possibilidade de registrar as ideias livremente e depois organizá-las de forma coerente, realizar cortes, adicionar palavras ou frases.

A estrutura de uma redação é semelhante a um esqueleto que, constituído de vértebras interligadas entre si, é dotado de parágrafos que, também, se constituem da ideia central de onde se ramificam todas as outras ideias secundárias. A mudança de parágrafo se constitui na mudança de assunto.

A palavra texto vem de tecido. Em cada parágrafo fazemos a tessitura de várias palavras entre si, palavras estas que se combinam, que se relacionam e trazem informações, as quais precisam acompanhar a mesma circularidade lógica de toda redação. Antes de iniciá-la, o autor precisa ter domínio do assunto sobre o qual irá se manifestar, haja vista que a clareza e precisão das ideias só se revela quando já assimilou o assunto em todas as suas dimensões. Sendo assim, terá condições de respeitar a linguagem do artigo científico e preservar algumas características, próprias do método científico, tais como:

Objetividade – a linguagem objetiva não admite expressões na 1ª pessoa do singular como “eu penso”, “eu acho”, “parece-me”, as quais demonstram atitude simplória e, de certa forma, desvalorizam a posição do pesquisador. (Pensamento do autor *sic.*)

Estilo científico – a linguagem científica é de caráter informativo, racional, baseada em dados concretos (que se podem comprovar), por meio da qual pode-se apresentar argumentos de ordem subjetiva, utilizando-se uma linguagem científica que subentende argumento objetivo.

Vocabulário técnico – o vocabulário comum é utilizado na linguagem científica, no entanto deve ser usado com clareza e precisão, evitando-se os clichês e termos de caráter coloquial. Utiliza-se a linguagem formal da língua vernácula e a linguagem técnica própria da área de pesquisa.

Correção gramatical – é indispensável, deve-se tomar cuidado com frases muito longas, subordinadas, intercaladas com muitas vírgulas que, muitas, vezes, terminam desviando-se do seu propósito inicial. Melhor fazer uso de frases curtas e objetivas. Os parágrafos devem ser expostos de modo tal que se articule devidamente o raciocínio. A cada vez que o pensamento desenvolvido for tomando outro direcionamento, deve-se iniciar outro parágrafo. Ou seja, cada parágrafo contém uma ideia central. Está fundamentado num tópico frasal (frase principal).

Recursos ilustrativos – são os gráficos com dados estatísticos, desenhos, tabelas, todos considerados como figuras e devem ser distribuídos no texto com critérios. As fontes devem ser indicadas em nota de rodapé.

ELEMENTOS GRÁFICOS:

Papel: O papel, para impressão precisa ser de boa qualidade, no formato A4 (210 X 297 mm), com a impressão na cor preta, excetuando-se as ilustrações.

Margens: recomenda-se a padronização que é optar pela distribuição do texto no modo justificado de tal forma que a margem direita fique reta no sentido vertical, observando as seguintes medidas que favorecem a encadernação:

- 2,0 cm da borda direita da folha;
- Superior: 3,0 cm da borda superior da folha;
- Esquerda: 3,0 cm da borda esquerda da folha;
- Direita: Inferior: 2,0 cm da borda inferior da folha.

Enumeração das páginas: Para numerar as páginas, deve-se escolher o canto superior direito, inserir os algarismos arábicos no canto superior direito em tamanho da fonte menor (tamanho 10). A primeira página não é numerada, mas contada.

Palavras estrangeiras: A utilização de palavras estrangeiras, seja em qual língua for, devem ser escritas em itálico

ILUSTRAÇÕES OU TABELAS

Para visualizar melhor o texto, geralmente faz-se uso de ilustrações que compreendemos quadros comparativos, gráficos, desenhos, mapas e fotografias, organogramas, fluxogramas, esquemas ou quaisquer outros elementos autônomos que demonstrem a síntese para complementar ou visualizar melhor o texto. O ideal seria que ficassem junto às informações trazidas no texto com o fim de ilustrar a própria página. A ilustração quando de autoria do autor do texto deve constar como tal. Se a ilustração é cópia de alguma obra deve constar a fonte

As tabelas contêm dados numéricos que permitem a comparação e melhor análise da mensagem que o texto vai explicitar. Ou seja, é uma forma não discursiva de apresentar informação, nas quais o dado numérico se apresenta como informação central. Sendo assim, a apresentação e preparo deve ser feita de forma que o leitor compreenda as informações nelas contidas.

Para inserir tabelas no artigo, o IBGE relaciona algumas recomendações:

- a) a tabela deve possuir um número independente e consecutivo;
- b) o título da tabela deve conter informações claras e evidentes a respeito do conteúdo;
- c) o título deve aparecer acima da tabela, antes da palavra Tabela e de seu número de ordem no texto, em algarismos indo-arábicos;
- d) devem figurar próximas ao trecho do texto em que foram citadas;
- e) indicar a fonte, mencionar o fornecimento de dados em nota de rodapé da tabela precedida da palavra Fonte;
- f) algumas notas referentes aos dados podem ser colocadas em nota de rodapé;
- g) é necessário o uso de fios horizontais e verticais para separar os títulos das colunas nos cabeçalhos das tabelas, bem como fios horizontais para fechá-las na parte inferior. Não podem ser usados para separar as colunas e as linhas.

- h) Quando a tabela for extensa e não couber numa só folha, pode-se prosseguir na folha seguinte. O fio horizontal de fechamento deve ser colocado apenas no final da tabela (na folha seguinte onde se repetirão os títulos e o cabeçalho da tabela).

CITAÇÕES

Quando temos que fazer citações? Quando há necessidade de menção da informação extraída de uma outra fonte.

A prática de fazer citações possibilita o aprimoramento das reflexões propostas no texto, auxiliando o autor e leitor a buscar, em outras fontes, algumas respostas para as questões que são levantadas durante a redação do artigo. Outros autores auxiliam o pesquisador na resolução do problema apontado no objeto de conhecimento. Em toda obra escrita, quer seja texto, TCC, livro, etc., o autor vai se valer do conhecimento de outros para concluir os seus pensamentos sobre o assunto em pauta. O trabalho, a ser desenvolvido, deve ser resultado de pesquisa comprovada na bibliografia e, quando houver necessidade de transcrição dos pensamentos de outros autores, utiliza-se as diversas formas de citação, cujas normas estão na NBR ABNT 10.520/ 2002 sobre as quais será descrito a seguir:

Citação direta. Quando a citação não ultrapassar três linhas impressas, deve ser incorporar o corpo do texto e deve ser transcrita entre aspas. Nela deve constar, o nome do autor no próprio texto seguida entre parênteses, da data e da página da obra em que foi retirada:

Ex:

Quando Towns (2017, p.113) fala sobre a importância da Escola Dominical, aponta que a principal meta do professor “é atingir mudança de comportamento. Enquanto aprendem a Bíblia, o Espírito Santo pode usar suas aulas para assemelhá-los cada vez mais a Jesus.”

As citações mais longas, que ultrapassam três linhas, devem ter uma formatação diferenciada. Quando a citação ultrapassar três linhas, deve estar separada. Utiliza-se o menu parágrafo, recuo esquerdo de 4,0 cm, em espaço simples, fonte tamanho 10.

Ex:

Quando nos fala acerca do juízo de Deus, o servo do Senhor nos exorta:

A palavra nos adverte claramente de uma repentina destruição, pestes a cair sobre nós. Os profetas em geral nos avisam de um julgamento por fogo consumidor que se abaterá sobre um povo dos últimos dias que se gaba de total prosperidade e que é imune à destruição. O profeta Isaías adverte: “Porque Ele abate os que habitam em lugares sublimes; a cidade exaltada humilhará até ao chão, e a derribará até ao pó” (Is 26.5) (WILKERSON, 1989, p.19).

Esta, como se observa, é uma **citação direta**, a transcrição textual de parte da obra do autor consultado. Se desejar destacar algum trecho, negritando-o, é necessário usar a expressão **grifo nosso** em parênteses. Por já estar em destaque pelo recuo, fonte menor e espaço simples, não é necessário colocar aspas na frase.

A transcrição dos pensamentos, as ideias do autor, da fonte consultada, sem a utilização “*ipsis literis*” de suas palavras se constitui a **citação indireta** (também chamada de conceitual), por meio da qual se elabora um texto baseado na obra do autor consultado. Tal texto é conhecido como paráfrase, é preferível às extensas citações de livros nos textos escritos, desde que se respeite a autoria.

Ex:

Virkler destaca que precisamos determinar o contexto histórico-cultural específico e a finalidade de um livro e, para fazê-lo, devemos fazer questionamentos relativos ao autor, seu ambiente e experiências espirituais, o objetivo da sua escrita e os destinatários (VIRKLER, 2001, p.62).

Nas situações nas quais verificamos que não há necessidade de copiar todo o texto e queremos suprimir parte dele, devemos usar os colchetes:

Ex:

Cada palavra de Deus é comprovadamente pura; Ele é um escudo para quem nEle se refugia (Pv 30.5). [...] Não procure assunto em qualquer outro lugar, pois com tal infinitude de temas diante de você não há necessidade de assim fazer; com tão gloriosa verdade para pregar seria uma audaciosa crueldade fazer isso.[...] Depois de usar essa espada de dois gumes contra vestes de malha de metal e escudos de bronze, não encontramos nenhuma fenda nela. Não está quebrada nem perdeu o gume nos embates. Cortaria o próprio demônio do topo da cabeça à sola do pé, e mesmo assim não apresentaria nem um sinal qualquer de falha (SPURGEON, 2005, P.17-18).

Podemos ler textos em outras línguas e traduzi-los para citá-los e nossa pesquisa, como no exemplo abaixo:

This Epistle is really the chief part of the New Testament and very purest Gospel, and is worthy not only that every Christian should know it word for word, by heart, but occupy himself with it every day, as the daily bread of the soul. It can never be read or pondered too much, and the more it is dealt with the more precious it becomes, and the better it tastes (LUTHER, 1976, xiii).

Esta Epístola é realmente a principal parte do Novo Testamento e o mais puro Evangelho, e não só é maravilhosa que todo Cristão deveria conhecê-la palavra por palavra, pelo coração, ocupando-se a si mesmo todos os dias como um pão diário da alma. Nunca pode ser lida ou considerada como mais um problema difícil, quanto mais preciosa se torna, melhor é o interesse por ela (LUTHER, 1976, xiii, tradução nossa).

CITAÇÃO DE CITAÇÃO

Quando se lê um livro mais antigo que cita outras obras, ou se acessa uma obra que menciona outras, às quais não há condições de se encontrar, mas pode-se anotar alguns trechos da mesma, utiliza-se a citação da citação, na qual se indica o sobrenome do autor seguido da expressão latina *apud* (junto a) e do sobrenome da obra consultada, em minúsculas.

Ex:

“Há uma ênfase na vinda do Espírito Santo sobre a comunidade de crentes – não apenas sobre um líder como Moisés ou Josué, mas filhos e filhas, velhos e jovens, servos e servas, todos receberão o derramamento do Espírito Santo nesse tempo” (GRUDEM, W. *apud* GUTHRIE, D., 1999, p.540).

É preciso lembrar que todas as citações diretas ou indiretas, inseridas no texto ou em espaço recuado, devem constar nas Referências Bibliográficas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A pretensão deste texto é contribuir para o aprimoramento da escrita dos textos que são apresentados em nossa comunidade científica da FAESP. Sendo assim, foi realizada uma descrição metódica dos elementos que devem constar no artigo. A tarefa de escrever artigos é uma arte que será aperfeiçoada com a prática e dedicação aos estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

São descritas e detalhadas pela NBR ABNT 6023/2018. Elas devem conter todas as informações necessárias à identificação das fontes. A biblioteca tem todas as Normas da ABNT para consulta dos alunos. Para maiores detalhes sobre Referências vizam “A construção lógica do Trabalho de Conclusão de curso” no site da FAESP.

MAIS SUGESTÕES PARA FAZER UMA BOA PESQUISA¹

De acordo com Marina Lopes em **10 dicas para escrever e publicar em artigo científico**:

1. Leituras prévias.

Para dar início à escrita é imprescindível que se faça diversas leituras prévias sobre o assunto. As pesquisas devem ser feitas em publicações de revistas nacionais e internacionais que tenham boa credibilidade no meio científico. É preciso verificar o que a comunidade científica já descobriu para amearhar uma firme base teórica, confirmar os dados antes de registrá-los. Assim, o artigo a ser escrito, poderá trazer novas informações como contribuição à Ciência.

2. Buscar um nível superior para a pesquisa

¹ Disponível em: <http://porvir.org/10-dicas-para-escrever-publicar-um-artigo-cientifico/20140910/>
Acesso em 12/10/201.

O conhecimento de diversos conteúdos já discutidos sobre o tema possibilita a identificação de um melhor patamar para a pesquisa, tendo em vista que o propósito do articulista, na maioria das vezes, sempre foi elevar o nível de seus escritos. Para isto, é necessário que o texto seja redigido de forma compreensível para alcançar o maior número de leitores possível, mesmo que o tema em questão seja, deveras, complexo.

3. Apresentação de novidades

Toda boa pesquisa deve apresentar algo novo ou relevante. O pesquisador precisa aprofundar-se no estudo do tema, em questão, para trazer novas abordagens e surpreender os leitores e a comunidade científica. Se o tema tratado não contiver originalidade, será pedante.

4. O momento adequado para a escrita

Somente após diversas leituras, conhecimento do assunto, pesquisas comprovadas e visão completa do trabalho, é que se chegou ao momento adequado para a escrita. Antes disto, é preciso responder algumas perguntas: 1) Como surgiu sua pesquisa?; 2) Onde você chegou?; 3) Como chegou nesse caminho e o que me faz aceitar a sua história?; 4) O que isto muda na ciência?; 5) Por que as pessoas se interessariam por isto?

5. Visualize o periódico de publicação

Cada revista mantém seus artigos num determinado formato. Daí a necessidade de conhecer diversas revistas, as características de suas publicações, sua estrutura e tamanho dos artigos.

6. Manutenção da lógica no texto

A pesquisa, diversas leituras prévias, permitem, ao articulista, uma visão global do trabalho. Isto impede que o seu texto seja uma colcha de retalhos ou haja contradições. As ideias contidas no texto precisam seguir o mesmo fio condutor do pensamento desde a introdução, passando pelo desenvolvimento e chegando à conclusão. Quando se fala em coerência, se menciona a conexão de ideias, de pareceres, de afirmações. Há uma lógica que permeia todo o texto e conduz o pensamento de quem o lê para compreender o que o autor está dizendo. Também pode-se dizer que esta lógica é a unidade de pensamento, exposta em frases dotadas de sentido e bem elaboradas.

7. A medida adequada do texto

Geralmente, costuma-se associar a extensão do texto à sua qualidade. Ledo engano. Um texto bem escrito, está bem sintetizado. Não contém palavras a mais ou a menos, mas as suficientes. A escrita de boa qualidade se apresenta de forma clara e objetiva, é dotada de argumentos sólidos e consistentes.

8. Clareza e boa compreensão

Sobre este assunto já foi comentado anteriormente, apenas será frisado que o uso de termo técnico deve ser acompanhado da explicação, para que não causemos danos à leitura para quem não pertence à área de pesquisa.

9. Conhecimento compartilhado

É fundamental que o artigo seja publicado em revistas de divulgação científica. Assim, o saber adquirido poderá ser compartilhado com outros pesquisadores.

10. Acompanhamento dos resultados

Após a divulgação da pesquisa no formato de artigo, é preciso estar atento à repercussão que este artigo causou na comunidade científica. É necessário visualizar quem está pesquisando e citando seu artigo nas pesquisas, quais as reflexões que estão sendo feitas a partir do que você escreveu.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

IBGE. **Normas de apresentação tabular**. Disponível em:

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf> Acesso em 18/10/2019.

GRUDEM, Wayn. **Teologia Sistemática atual e exaustiva**. São Paulo: Vida Nova, 1999, p.540.

LOPES, Marina. 10 dicas para escrever e publicar um artigo científico. Disponível em:

<http://porvir.org/10-dicas-para-escrever-publicar-um-artigo-cientifico/>. Acesso em 18/10/2019.

LUTHER, Martin. **Commentary on Romans**. Grand Rapids, Michigan: Kregel, 1982.

NORMAS da ABNT para trabalhos acadêmicos. Disponível em:

<https://www.significados.com.br/normas-abnt-trabalhos-academicos/>. Acesso em 18/10/2019.

SPURGEON, Charles H. **Preparado para o combate da fé**. São Paulo, Shedd, 2005.

TOWNS, Elmer L. **O que todo professor de Escola Dominical deve saber**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

UFRGS . **Seminário Conexões de Saberes –UFRGS. Memória e Futuro**. Disponível em:

http://www.ufrgs.br/deds/copy_of_imagens/Manual%20Artigo%20Cientifico.pdf. Acesso em 18/10/2019.

VIRKLER, Henry A. **Hermenêutica Avançada**. São Paulo: Vida, 2001.

WILKERSON, David. **Toca a trombeta em Sião**. 7.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1989.



ANEXOS

Folha A 4

3cm →

↓

TÍTULO

Autor

Resumo
XX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Abstract
XX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Palavras-chave: xxxxx, xxxxxxx, xxxxxx, xxxxxxxx.

INTRODUÇÃO
XX
XX

← 2cm ↑



FAESP
FACULDADE EVANGÉLICA DE SÃO PAULO

EXEMPLO CAPA

FAESP – FACULDADE EVANGÉLICA DE SÃO PAULO

NOME

TEMA (CAIXA ALTA E NEGRITO – CENTRALIZADO)

Sub tema (Caixa baixa – normal – centralizado)

SÃO PAULO
2021



FAESP
FACULDADE EVANGÉLICA DE SÃO PAULO

CONTRACAPA

NOME DO ALUNO

TEMA (CAIXA ALTA E NEGRITO – CENTRALIZADO)

Sub tema (Caixa baixa – normal – centralizado)

Artigo de conclusão de curso apresentado ao Curso de Bacharel em Teologia da Faculdade Evangélica de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Teologia

SÃO PAULO
2012



FAESP
FACULDADE EVANGÉLICA DE SÃO PAULO

**ARTIGO DE CONCLUSÃO DE CURSO APRESENTADO AO CURSO DE BACHAREL EM
TEOLOGIA DA FACULDADE EVANGÉLICA DE SÃO PAULO, COMO REQUISITO
PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE BACHAREL EM TEOLOGIA**

NOME COMPLETO

NOTA _____

TEMA (CAIXA ALTA E NEGRITO – CENTRALIZADO)

Sub tema (Caixa baixa – normal – centralizado)

Artigo de conclusão de curso apresentado ao Curso de Bacharel em Teologia da Faculdade Evangélica de São Paulo, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Teologia

Orientador: Prof. (Esp. Me. Dr.) Fulano de Tal

São Paulo, 02 de Agosto de 2021



FAESP
FACULDADE EVANGÉLICA DE SÃO PAULO

IMPRIMIR EM BROCHURA

MODELO DO TCC



BROCHURA